

Preço da assignatura

Anno	1\$900 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Insânia

E' espantoso o que se tem passado por esse país fóra com a chamada questão académica. Que de aberrações monstruosas!

Um estudante, pouco mais de mediano em sciência, já arreiado de subido grau maçónico, aspira temerariamente ao mais alto grau universitário. Toda a gente sabe antecipadamente que elle vai sofrer uma reprovação justa: e a faculdade de direito, numerosamente representada, assim o executa por unanimidade.

Eiz aqui a coisa mais natural do mundo. Quando foi crime negar diplomas a quem os não merece? Assim o entendem e entendem toda a gente de bom juizo.

Porém a academia de Coimbra... Não dizemos bem: A maçonaria e os revolucionários de Coimbra, sabendo, como toda a gente, que o seu consócio ia sofrer uma reprovação certa, trataram de canalizar em beneficio do seu programma demolidor o natural acontecimento.

Trocando o nome ás coisas, como é de seu uso, prepararam entre os elementos avançados da academia uma forte manifestação de desgosto contra a prevista decisão dos julgadores.

E o successo foi talvez além das suas esperanças: o ardor irreflectido dos académicos, que não viram a rede que lhes vinha da sombra, fê-los cair ingenuamente no estupendo lógro.

As arruaças fizeram-se: houve insultos grosseiros aos mestres, e chegou-se ao extremo — inconcebível em tal categoria de revoltosos — do apedrejamento.

Entretanto esfregavam as mãos, encapotados em sua malvadez traçoira mas mal disfarçada, os pérfidos obreiros da façanha.

Em seguida o governo fecha a Universidade, e instauram-se processos académicos aos principaes amotinados. Depois, o conselho de decanos, tribunal competente segundo a legislação respectiva, castiga sete estudantes, expulsando-os da frequência universitária por um ou dois annos. Tudo naturalissimo.

Mas o caso é que, se as coisas acabassem aqui, ficavam a menos de meio caminho as amplas aspirações dos agitadores.

Que fazer? Incutir aos académicos não só da Universidade, mas tambem das outras escolas do país a falsa ideia duma falsissima solidariedade com os punidos: que desertassem os trabalhos escolares, enquanto não fossem perdoados os sete, isto é, enquanto o conselho de decanos não desse o dito por não dito, pondo a auctoridade pelas ruas da amargura.

Era de crer que semelhante pretensão fosse desattendida, a não ser que se julgasse de todo esvaído o empenho da ordem: mas era isso mesmo o que convinha, para que a semente assim lançada

à terra pudesse fructificar mais abundantemente.

E eiz os pobres estudantes mais uma vez victimas da insânia alheia, torpemente logrados no seu ardor e sinceridade irreflectida, constituidos algozes de si mesmos!

Que diabólica perversidade a dos auctores de semelhantes males! A imprensa jacobina applaude e estimula descaradamente os desmandos académicos; várias folhas monarchicas opposicionistas, passando por alto os males de toda a ordem que para os alumnos e suas familias resultam de tal estado de coisas, e os próprios interesses da monarchia, auxiliam imprudentemente os empenhos revolucionários, pondo a mira só no enfraquecimento e queda do governo; a mesma orientação de imprudência e cegueira domina vários parlamentares opposicionistas, que, esquecendo tudo o mais, só se inspiram na mais baixa politica: um desatino incompreensivel, um furor louco de destruição e ruína!

E, afinal, quem soffre? — Sofrem muitos: mas quem mais soffre sam os próprios académicos e as suas familias. Que inquietações, que temores, que sobresaltos, em tantos lares! Que amarguras em tantos corações amigos! Quantos prejuizos materiaes, inutilizando penosos sacrificios!

Singular modo de vingança, que consiste em se ferir a si mesmo o supposto offendido!

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

A communhão frequente e quotidiana

XI

«Dai-nos commungantes»

Vivemos num tempo «em que a Religião e a fé catholica sam atacadas por todos os lados e em que o amor a Deus e á piedade deixam immensamente a desejar.» Assim falla Pio X.

E qual é, no seu entender, o melhor remedio para tam grande mal? — Que o povo christão commungue com frequencia, todos os dias até.

Hoje, infelizmente, nestes tempos que chamam «do lus e de progresso», adopta-se um criterio muito differente na apreciação das coisas e dos homens: sómente se considera verdadeiro homem aquelle que não cumpre os seus deveres religiosos, o que não frequenta a communhão, como se entre as pessoas de piedade se não contassem os mais puros caracteres.

Que desorientação e que injustiça! Distinguir entre homens, que commungam, e os que não commungam, tentando deprimir os primeiros para exaltar os ultimos!

Estabeleça muito embora o mundo a antithese entre uns e outros, entre os commungantes e os não commungantes, mas consinta-me que eu pergunte: — Onde se encontram os verdadeiros homens, fóra da legião daquelles que tomam parte no banquete eucharistico?

Homens de dinheiro, ambiciosos, homens de prazer, conheço-os aos milhares; mas homens de abnegação e dedicados, mostrai-mos fóra dos christãos praticos, isto é, daquelles que commungam!

Mas o que significará esta opposição blasphema entre homens e commungantes? Por ventura tiraria nosso Senhor a natureza humana aos que a elle se unem? De que processo se servirá o mundo para formar homens de character, christãos corajosos, tirando-lhes o Pão da vida, o Pão dos fortes?

Não seriam homens os christãos dos primeiros seculos, que quotidianamente se levantavam da mesa santa, impetuosos como leões e respirando fôgo? Sem o corpo de Christo não se consideravam capazes de affrontar os supplicios; por isso se preparavam com a Santissima Eucharistia para colherem a dupla palma de confesores da fé e de martyres de Jesus.

Contrapondo criterio a criterio, eu devo categoricamente affirmar: fallam os verdadeiros homens, porque não ha assás quem commungue. Dê-m-me pessoas amantes da communhão frequente e eu as restituirei modelos das virtudes civicas e religiosas! Eiz o unico recurso para deminuir tantas defecções que, com o Papa e Bispos, deploramos: — augmentar o numero dos commungantes!

Os primeiros christãos eram, no mundo pagão, um punhado apenas; mas, ao dispersarem-se, levavam consigo a firmeza duma convicção inquebrantavel e a força da carne de Jesus-Christo, e tornaram-se, no vasto imperio romano, o fermento que fez levedar toda a massa.

Os christãos de nossos dias sam o numero; mas, se não procuram apoiar-se sobre Christo vivo entre os seus, caminharão no mundo com a fé vacillante e a vontade enfraquecida; quando deviam ser o sol da terra, convertem-se em victimas do contagio dum mundo, que volta ao paganismo!

Commungantes — resôa a grande voz de Pio X — commungantes!

Não correspondereis vós, jovens queridos, ao sentido appello do nosso querido Papa?

Se Jesus vos chamasse, voltar-lhe-hieis as costas? Hoje é o seu Vigario quem vos convida e chama!

A' communhão, jovens queridos e fieis christãos!

A Eucharistia que, nos dias de perseguição, era escola de heroismo, será na vida ordinaria escola de fortaleza.

(Continúa).

HYGIENE

A LIMPEZA DA CABEÇA

A calvicie prematura é devida, mais ainda que a determinadas enfermidades, á maneira pouco racional com que tratamos, ordinariamente, o coiro cabelludo e o cabello. Quasi toda a gente imagina que não tem importancia o lavar ou não a cabeça, usar oleos ou deixar de os usar, e o penteare-se com pente ou com escova. E' ponto em que cada um procede como lhe parece, ao fazer-se a toilette, e, não obstante, o coiro cabelludo e o cabello sam das partes do nosso organismo que mais methodo e maiores cuidados reclamam.

A falta de cuidado é que determina 90 por cento das calvicies prematuras no homem.

E' muito cummum, entre as pessoas que tratam o cabelo, ensaboar a cabeça com qualquer sabão ou sabonete, lavá-la em seguida a jorro ou á mão, e enxugá-la esfregando-a muito com uma toalha. Pois bem: — tanto este systema de limpeza como o *shampooing* sam excellentes devastadores da cabeça, pois que ambos determinam um estado congestivo da pelle, favoravel ás infeções de toda a especie e ás enfermidades originadas pelas mudanças das condições atmosphericas.

Pelo contrario, a limpeza do coiro cabelludo é uma operação que deve ser feita com todo o concurso de precauções e carinhos.

A preferir-se a ensaboada, ha de esta fazer-se com sabões medicinaes e com agua quente, esfregando a pelle, não com a toalha nem com a escova, mas sim com as pontas dos dedos; ao lavar a cabeça, não se fará isso com agua fria mas sim tepida, secando-a com a simplez repetição de applicações de uma toalha, bem secca, sobre o cabelo, até que toda a humidade desapareça.

Tambem pôde secar-se a cabeça perfeitamente, abanando-a com um leque durante alguns minutos. No caso de se ter que dar ao cabelo esta ou aquella forma de penteado, devemos abster-nos de tornar a molhá-lo com agua, porque isso annullaria as reacções beneficas que se operam naquelle momento na pelle; o melhor será humedecer o cabelo com uma escova embebida em uma solução de sublimado corrosivo a meio por mil.

Sendo, como é, utilissima a limpeza da cabeça ninguem deve, contudo, abusar della. Basta para uma regular hygiene, uma lavagem semanal, tendo todo o cuidado de passar-lhe suavemente uma escova macia todos os dias, sem demorar muito, para que as sedas não ffram ou irritem o coiro cabelludo.

Acêrca de escovas, seria preferivel, verdade seja, que ellas fossem de todo abolidas da toilette masculina, pois que, duras ou macias, sam sempre damnosas para a pelle e para o cabelo, mortificando a primeira e quebrantando o segundo. Em vez de escova, empregue-se o pente, tendo cuidado de o deixar

sempre muito bem limpo de cada vez que se usar, e, principalmente, convem que um pente só sirva a uma pessoa. Quasi todas as doenças do coiro cabelludo procedem da comunidade desse utensilio de limpeza e toucador. Dahi vem o uso de, nas lojas de barbeiro bem montadas, esterilizarem as navalhas de barba, introduzindo-as para isso em estufas apropriadas; e o mesmo se devia fazer aos pentes e ás escovas.

Igual prejuizo causam as loções, em especial as chamadas de rhuim e quina, posto que, em geral, todas ellas irritem mais ou menos a pelle.

Quanto aos oleos e pomadas, tam frequentemente usados de ha alguns annos para cá, encontram já hoje poucos admiradores, aos quaes advertiremos que, ao pôrem nas suas cabeças semelhantes ingredientes, não só correm o risco de se verem calvos a breve trecho, mas ainda que da persistencia nesse habito lhes pôde resultar o envenenamento do sangue. E a razão é obvia: — o cabelo normal tem a substancia oleosa de que necessita, fornecida pelo proprio organismo; ao ligar-se essa substancia natural a qualquer outra artificial, produz-se a decomposição de ambas redundando na formação de principios toxicos.

Em resumo: — enquanto o coiro cabelludo se conservar são, a unica loção que se deve usar é a agua pura; e, se se experimentar alguma comichão ou picadas na pelle, humedeça-se levemente a cabeça com um pedaço de algodão embebido em uma solução de bichloruro de mercurio a meio por mil.

Daremos ainda um conselho final: — procure-se ter a cabeça descoberta todo o tempo possivel, pois a sua perfeita ventilação é requisito indispensavel para a conservar isenta das enfermidades do cabelo e do coiro cabelludo.

E. das F.

O dia santificado

Em honra de S. José

32 paginas

Preço 60 reis.

LITTERATURA

JUNTO AO MAR

Olha o mar!... Que maravilha! Vê, repara, minha filha, Já tens idade, já lês; Podes ler, que ahí bem perto, Tens immenso livro aberto, Aberto mesmo a teus pés, Nesse mar que várias plagas Incessante vai banhar! Oh! que segredos nas vagas! Oh! que mysterios no mar!

Não olhes como a mais gente
Insensível, indifferente
O livro da criação.
Olha, vendo, com criterio
Todo o pasmoso mysterio
Da natureza em acção...
E ha homens tam perdidos
Que pedem provas aos ceus,
Quando seus proprios sentidos
Negam, negando a Deus!...

Ora, o mar alaga a praia,
Roca-te as orlas da saia
Mansamente sem furor;
Ora, encrespa o dorso irado,
E dando medonho brado,
Na rocha rebenta em flor;
Ora, par'cendo que a mira
Traz de amor em terreo ser,
Beija os penedos, suspira,
Anda na areia a gemer...

A's vezes, como que dorme;
Reposa o gigante enorme;
Então, quedo e mudo está;
Arqueja de quando em quando,
E é só nisso, respirando,
Que signal de vida dá.
Mas não te fies, que em breve
Acorda e faz-se leão,
Vindo, ao longe, uma aura leve
Que se transforma em tufão.

Mas vês, filha, como as ondas
Além nas pedras redondas
Fervendo como em crisol,
Fazem da espuma diamantes,
Que se espargem rutilantes
Aos vivos raios do sol,
E, ao longe, a vista se perde
Para o norte e para o sul,
Em crystal de claro verde,
Ou crystal de claro azul?

E ali, do monte na falda,
Da derretida esmeralda
Surge a nau (*) negra de pez;
A nau, rocha carcomida
Da constante eterna lida
Dessas aguas que tu vês...
Vám-na sulcando cada hora,
Dia a dia, vezes mil,
Bem fundo, como se fóra
Ponta de fino buril.

Estoura-lhe o mar na crista,
E tam frequente que a vista
Cansa o rabido cachão;
Em furia um corso, outro corso
A morde; baldado esforço
De seculos! Tudo em vão!
Tem funda raiz na terra,
Escusa cansar-se o mar;
Faça guerra sobre guerra
Que a não consegue arrancar.

Mas causa aos olhos deleite,
Quando em fios, como leite,
A espuma correndo vem
Da nau nas costas de ferro
E o mar, tenaz em seu erro,
Não cansa nunca tambem!
Parece o lutar tyranno
Contra a Igreja e contra a Fé...
O erro persegue-a insano,
E a Igreja sempre de pé...

Vês, filha, como nas letras
Deste livro, que soletas,
Se póde achar bom saber?...
A's aguas pergunta agora
Quem as move a cada hora?
Que leis tem para as reger?
Donde vem? que sam? Que influxo
Tem na terra o seu vai-vem?
E seu fluxo e seu refluxo?
Que importa á lua tambem?

Pergunta, pergunta áquellas
Desgrenhadas ondas bellas
Quem assim as faz irar?
Porque vem bramindo guerra
Contra os penhascos da terra
Com furia eterna sem par?

Foi vento?! Mas que é o vento?
Olha, filha, é tudo assim;
Abysma-se o pensamento
Nestes segredos sem fim!...

Ali, no penhasco, nota,
Maria, a leve gaivota,
Tam airosa e senhoril!...
Lá vai agora voando...
E depois, como está brando,
Descansa no vasto anil.
Pousa, e deixa-se ir levada
Pelas ondas, sem pavor,
Qual creancinha embalada
Por mãos do materno amor!

Quem nas aguas a segura?
Quem rede de malha dura
Na vista e bico lhe deu,
Com que pesca, filha minha,
Argentea, fugaz sardinha,
Num mergulho?... Foi o ceu!
Mas, aqui mesmo de frente
Vejo luzir o pharol...
E' que já neste horizonte
Começa a sumir-se o sol...

Oh! soletta agora as côres
Das auri-purpureas flores
Que lhe brotam ao redor...
Que rouxo pó espalhado
No mar, no monte, no prado!
Que suave luz de amor!
Do pôr do sol a luz bella,
Que nos convida a scismar
Quando desponta uma estrella
Precursora do luar!...

Ei-lo pois!... Nunca fulgira
Mais vivo nesta saphira,
Que temos por tecto aqui!
Nunca a lua mais formosa
Appar'ceu; do ceu a rosa
Com luz mais pura não vil!
Nesse espelho reflectida
Seus raios mais reproduz,
E faz das aguas na lida,
Muitas luzes duma luz!

Esquece-se aqui a gente!
E tudo agora é fulgente,
Até sai fogo do mar!
Não vês, não vês a ardentia?...
Não viste como corria
Nas ondas sem se apagar
E na praia uma fogueira
De barqueiros se accendeu...
Luz nos barcos, de agua á beira,
Luz no mar, na terra, e ceu!...

Mas vamos, vem, minha filha,
E' tempo.—E que mais brilha
Em tudo que viste, ou vês?
Que mais te commove a mente?
Pensa, dize lisamente,
Junta as letras duma vez,
Foi o mar com seus segredos?
E' esta lua nos ceus?
Luzes da terra ou penedos?
Que foi ou que é? E' Deus!

Deus! sim! E' esse o brado,
Deste quadro variado,
Aos olhos e ao coração!...
Que livro! Que livro em tudo!
Faze sempre nelle estudo,
Aprende nelle a lição;
Decora as folhas diversas,
Que no seu livro Deus pôz,
Juntando as letras dispersas
Que gravou ahí p'ra nós!

Que espectáculo sublime!...
Nem mesmo os olhos do crime
Podem vê-lo sem pasmar!
Mas tu, anjo de innocencia,
Mais deves a Omnipotencia,
Vêr no ceu, na terra e mar!
Ah! teu amor se consagre
Do que vês ao grande auctor!
E ante este eterno milagre,
Levanta as mãos ao Senhor!

J. de L.

Bibliographia

Por falta de tempo por parte de quem redige esta secção, temos deixado de fazer a devida referencia a várias publicações que nos têm sido enviadas. Pedimos desculpa aos respectivos auctores ou editores offerentes. Vamos tratar de reparar a falta hoje e nos proximos numeros.

Recebemos e agradecemos:

—Vida de Santa Theroza de Jesus, pela «Estrella do Norte», com approvação do Ex.^{mo} D. António, Bispo do Porto. E' um bello volume de 160 páginas, bem cheias, bem impressas e de bom papel. Quanto á substancia, é um lindo resumo da edificantissima biographia da grande doutora, redigido com sobriedade e clareza e disposto em boa ordem. Vende-se na livraria Figueirinhas, editora, na rua das Oliveiras, Porto. Custa 200 réis em brochura e 300 réis com boa encadernação.

—O governo e a imprensa, conferencia feita pelo sr. Antonio Macieira no Grande Club de Lisboa. E' um folheto de 16 páginas, cujo titulo nem diz que sim nem que não: mas o facto de ser presidida pelo sr. Magalhães Lima a sessão em que se realizou a conferencia já produz certa presumpção. E o caso é que não é preciso ler tudo para se ver quem vai na caruagem: nem o sr. Magalhães Lima consentiria em presidir a outra coisa.

CURIOSIDADES

Suffragio universal.

—Numa pequena communa do Var (França) que se chama Salles e que conta 500 habitantes, houve dissensões administrativas. O Conselho municipal demittiu-se. Procedeu-se a novas eleições, mas não houve senão quatro eleitores e nenhuma lista de candidatos se apresentou. Procedeu-se portanto a uma nova votação. Tambem desta vez não houve nenhuma lista de candidatos, e, ás 5 h. e 45 m., ainda se não tinha visto na sala de eleição nenhum eleitor. Cinco minutos antes de terminar a votação, apresentou-se emfim um eleitor e metteu uma lista na urna. A's 6 h. e 5 m., procedeu-se ao escrutinio deste unico voto. A lista tinha dez nomes de habitantes da communa que logo foram declarados eleitos conselheiros municipaes, mas nove dentre elles deram immediatamente a sua demissão. O decimo, adivinhou-se, era o que tinha apresentado a lista. Foi, pois, legalmente nomeado conselheiro municipal da communa. Ainda mais: neste mesmo departamento do Var, ha alguns annos houve um sr. Requiston que votou por si mesmo nas mesmas condições, por occasião dum desempate para a nomeação dum conselheiro de arredondamento. Declarado eleito por um só voto—o seu—Requiston exerceu durante seis annos o mandato de conselheiro de arredondamento. Eleições feitas assim não custam dinheiro, nem causam desordens, nem dam peor resultado.

Enguias. — A Dinamarca estava descontente com as enguias que lhe fugiam do Baltico. Parece que este peixe emigra em massa para o Atlantico no momento da desova, deixa o Petit-Belt e não torna mais. Felizmente um ichthyologo dinamarquês velava, e pôde observar a repugnancia que as enguias têm em se deslocar, se

não houver obscuridade. Teve então uma ideia—luminosa—de imergir entre a costa de Fionia e a da ilha Fano, a passagem mais frequentada pelas enguias, um cabo electrico munido de cinquenta lampadas que um dynamo accende, desde que o tempo escurece. As enguias, pasmadas na contemplação desta iluminação a giorno, não pensam já em fugir.—Noutra parte, em Connecticut, por exemplo, queixam-se da abundancia das enguias. Ellas invadiram a grande fabrica electrica installada perto das quedas poderosas de Bellow. Passaram em grande numero pelas grades que conduzem ás turbinas e detiveram o movimento dessas machinas. As turbinas mataram um numero enorme de enguias. Foi precisa uma semana para desembaraçar as machinas e pô-las em estado de funcionar.

Cães. — Em muitas peças no theatro francês, entram os cães; servem de confidentes. Alguns chronistas admiram se deste logar dado a um animal na litteratura dramatica. Mas, diz um critico, não têm razão. O theatro francês contemporaneo tornou-se dum tal cynismo que a presença dos cães é nelle muito natural; impô-se. Entre nós infelizmente tambem o theatro se tornou cynico; o que não é de estranhar, porque no geral é modelado pelo francês.

Feminismo. — Na cidade de Deuser, do estado americano do Colorado, funciona o suffragio das mulheres. Ora os republicanos e os demokratas mostram-se egualmente descontentes com a experiencia e resolveram de não eleger mais nenhuma mulher. Declaram com effeito, que, se as mulheres se prestam menos que os homens á corrupção, mettem comtudo nas luctas dos partidos mais encarniçamento ainda, que os homens. Egualmente lhes censuram o terem introduzido na politica a hysteria e serem incapazes de ter vistas largas. Assim decidiram apresentar na proxima legislatura um projecto que annulle a lei de 1893, a qual concedeu ás mulheres o direito de suffragio. E' o feminismo que recia.

Millionarios. — Segundo uma recente estatistica, Berlin conta actualmente 1301 millionarios. Millionarios de marcos, bem entendido. Parece haver um berlinês que possui 40 milhões de marcos de fortuna. Outro deve ter uns 35 milhões, mas existem 35 berlineses que possuem mais de 10 milhões de marcos.

NOTICIARIO

Obras camararias.

—Foi declarada de utilidade publica a expropriação requerida pela camara municipal desta cidade, de 14;710 metros quadradados de terreno da quinta das Lamellas, pertencente ao sr. conde da Azenha, para se construir alli o edificio da cadeia civil e respectiva rua de accesso.

Foi auctorizada a camara municipal a adquirir uma faixa de terreno para alargamento do caminho dos logares da Boavista a Carreiros, não sendo auctorizada a expropriação.

Foi approvedo o projecto e orçamento para as obras de reparação e melhoramento do caminho do logar de Lamas á igreja de Lordello, deste concelho.

A Feira da Rosa. Festejos. — Uma commissão de moradores do Campo do Salvador, desejando levantar e dar vigoroso impulso á antiga e bem conhecida *Feira da Rosa*, que annualmente se realisa no dia 5 de maio, no largo do Canno, desta cidade, resolveu offerer dois premios ás melhores juntas de bois e touros que se apresentarem, e levar a effeito grandiosos festejos, que sejam o inicio duma nova era de prosperidade e da sua alta importancia de outros tempos.

Ao mesmo tempo, tambem se propôo festejar a imagem do Senhor do Amparo, que se venera no mesmo local, para o que organizou o seguinte programma:

Ao romper dalva, uma salva de 21 tiros e os sons harmoniosos das afamadas bandas de musica *Boa União* e *Nova Philharmonica Vimaranesense*, que pela primeira vez farão ouvir um hymno, expressamente escripto para esta festa pelo sr. Arthur Ribeiro Dantas, anunciarão aos habitantes desta cidade e redondezas o começo dos grandiosos festejos.

A's 2 horas da tarde, as duas referidas bandas percorrerão as principaes ruas da cidade, dirigindo-se em seguida ao local da feira, onde um jury para esse fim nomeado conferirá dois premios, sendo um de 15000 réis á junta de bois de maior peso e outro de 10000 réis á melhor junta de touros a dois dentes.

Haverá grande arraial que se prolongará até altas horas da madrugada, um magnifico e bem sortido bazar de ricas e valiosas prendas, vistosa e brilhante iluminação; fenderá o espaço surpreendente fogo de artifício, subindo aos ares alguns aerostatos de effeito phantastico.

Em dois elegantes corêtos, illuminados a capricho, executarão as melhores peças dos seus selectos repertorios as duas afamadas bandas de musica acima mencionadas, concluindo o arraial com um formoso bouquet de fogos multicores, terminando assim tam grandiosos festejos.

Afilamentos. — Todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pezos, medidas e quaesquer instrumentos de pezar e medir, devem cumprir esta obrigação desde o dia 1 de maio até 30 de junho, para o que estará aberta a officina municipal de afilamento, na rua de Santa Luzia numero 63, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Fornecedor da Casa Real.

—Acaba de ser agraciado com as honras de *Fornecedor da Casa Real* o nosso conterraneo sr. Antonio Ribeiro Varandas, proprietario da fabrica de *Pão de ló de Guimarães*, estabelecida ao largo do Retiro, desta cidade.

O sr. Varandas, para commemorar esta graça que lhe foi concedida por El-Rei, reuniu em sua casa, na quinta-feira de tarde, varios dos seus amigos e representantes da imprensa, aos quaes offereceu um delicioso copo dagua, reinando franca alegria e fazendo-se muitos brindes.

Agradecendo o amavel convite que nos foi feito para ir ver a rosca de pão de ló que o sr. Varandas enviou a El-Rei, mais uma vez lhe apresentamos os nossos parabens, fazendo votos sinceros por que os seus negocios corram sempre á medida dos seus desejos.

(*) No caminho da mina de carvão, junto a Buarcos, sai das aguas, perto da estrada, um rochedo negro, que alguma semelhança tem com um barco de quilha para cima; chamam-lhe a «nau»; e o mar o tem riscado meudamente, de modo que a espuma desce em fios de leite pelos riscos abaixo, produzindo um bello effeito á vista.

A Cruz Alliviada

112 pag em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

Contribuições municipais. — Acha-se patente na secretaria municipal, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, por espaço de 15 dias, a contar do dia 11 do corrente mês, o rol da contribuição municipal de repartição, que constitue receita do anno de 1907, e incide sobre os juros de capitaes mutuados, vencimentos de empregados e outros rendimentos isentos das contribuições do Estado.

O encerramento das côrtes — Foi enviado quinta-feira aos snrs. Governadores Civis o seguinte telegramma assignado pelo snr. João Franco, presidente do conselho de ministros:

«Sam amanhã encerradas legalmente as Côrtes em virtude dos acontecimentos parlamentares dos ultimos dias que, impedindo a marcha regular e proveitosa dos respectivos trabalhos, constituiram ao mesmo tempo um poderoso incitamento á agitação que se procura estender a todos os estabelecimentos de ensino superior e secundario, e um elemento á mais nociva e perigosa especulação politica que originou a chamada questão escolar e a tem alimentado e mantido. O encerramento, porém, não prejudica a acção fecunda do governo em relação ás questões e assumptos pendentes da deliberação parlamentar, achando-se o governo cada vez mais firmemente disposto e habilitado a continuar e levar a cabo a obra de renovação publica, administrativa e moral para cuja realização foi chamado ao poder. Queira V. Ex.^a pela forma conveniente, fazer conhecidas esta resolução e disposições do governo.

A's corporações parochiaes e parochos.

— Na typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda impressos para orçamentos e contas de receita e despesa, com frontespicio e folhas intercalares, em bom papel de linho, para irmandades, confrarias e juntas de parochia. Cada caderno custa 70 reis.

Tambem se encontram á venda impressos para cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.^a qualidade. Cada caderno, com a respectiva capa, 80 reis.

Caminho de Ferro de Guimarães.

— Consta que será inaugurada no dia 8 do proximo mês de maio a linha ferrea que liga esta cidade á importante villa de Fafe.

A primeira locomotiva que entrou naquella villa, depois de concluidos os trabalhos de assentamento da via, foi a «Vizella», que ali foi recebida no meio do maior entusiasmo e ao estralejar de girandolas de foguetes, na passada quarta-feira.

Legado em S. Domingos.

— A Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, distribue no dia 22 de maio proximo 12 vestuarios a igual numero de pobres das freguesias de S. Sebastião e S. Paio, em satisfação do legado instituido pela bemfeitora D. Rita Carolina de Macedo.

Todas as pessoas que se julgarem nas condições de serem contempladas com este legado podem apresentar os seus requerimentos, com attestado de pobreza, até ao dia 26 do corrente na secretaria da V. O. T. Dominica.

Sellos para colleções.

— Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Bilhetes postaes, ilustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Preços dos cereaes.

— No mercado realizado hontem nesta cidade os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo	850
Centeio	550
Milho alvo	800
Milho branco	690
Milho amarello	670
Feijão vermelho	1\$100
Feijão branco	1\$200
Feijão amarello	1\$000
Feijão rajado	960
Feijão fradinho	800

Camara Municipal.

— A camara municipal, em sua sessão de 10 do corrente, approvou as seguintes deliberações, tomadas em sessão de 27 de março findo:

Approvar o orçamento supplementar na importancia de 30\$000 reis da obra de reparação e melhoramento do caminho publico, desde o logar de Covas (estrada real numero 32) ás freguesias de Polvoreira, Candoso e Mascotellos, parte comprehendida entre os logares da Subida do Logar e Portas do Villar, e deliberou mandá-lo executar pelo empreiteiro respectivo.

Approvar o orçamento supplementar na importancia de 42\$300 reis da obra de empedramento da rua Ferreira Caldas, na povoação das Caldas de Vizella, e deliberou mandá-lo executar pelo empreiteiro respectivo.

Approvar e mandar executar por administração propria o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico entre os logares do Cardote e Paço do Couto, da freguesia de S. Torquato, na importancia de 35\$500 reis.

Approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico, desde o logar de Sub-Deveza ao da Fabrica, da freguesia de S. Torquato, na importancia de 60\$000 reis, e mandou annunciar a praça para a sua execução.

Approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico, desde a igreja parochial ao logar de Mascotellos, da freguesia de S. Thiago de Candoso, na importancia 83\$000 reis e mandou annunciar a praça para a sua execução.

Mandar elaborar o projecto e

orçamento para a obra de construção do caminho publico municipal desde o logar do Assento ao do Calvario, da freguesia de Serzedello.

Auctorizou diversos pagamentos.

ANNUNCIOS

Obras primas de litteratura portugüesa

Em preparação a sair brevemente

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papael.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e o primeiro será posto á venda em 1 de maio proximo, em todas as livrarias do pais.

Recebem-se desde já assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

«Dizeis que é duro soffrer? — Não: é doce, é consolador, é suave; mas é preciso soffrer amando.

«Pela cruz é que se vai para o ceu. As doenças, as tentações, as penas, sam outras tantas cruces que nos abrem as portas delle.

«Quanto é consolador poder soffrer sob a vista de Deus e poder dizer á noite, no exame de consciência: — Eia, minha alma, hoje tiveste duas ou tres horas de semelhança com Jesus-Christo: foste crucificada com elle. . . — Oh! que thesouro para o momento da morte! Só as cruces é que asseguratám no juízo de Deus.»

Queridos e piedosos amigos, não recuseis supportar as pequenas maguas, as contradicções, os trabalhos, as dores, as penas finalmente de qualquer espécie, que Deus vos envie. E' essa a vossa cruz: aprendei a levá-la por amor de Deus, isto é, sujeitai-vos aos soffrimentos da vida como vindos de sua mão; quando tiverdes que soffrer alguma amargura, dizei do intimo do coração, segundo o exemplo de Jesus: «Meu Pae, já que quereis que eu soffra esta contrariedade, faça-se a vossa vontade!» Que ineffavel consolação se derrama na alma, quando ella assim soffre! E é este o caminho do ceu.

Não se trata de infligirdes a vossos corpos rigorosas penitências, imitando as austeridades dos heroes da mortificação. O que é de inteira necessidade é fazer os sacrificios precisos para não offender a Deus: cumprir os deveres do estudo, da piedade, do respeito, ainda que isso custe ás paixões e ao amor próprio; renunciar a uma companhia perigosa, a um divertimento mau, aos estímulos da gula, etc.; refrear a imaginação, a sensibilidade, o juízo, a lingua, cortando implacavelmente quanto exceda os limites da rectidão e da lei do Senhor.

Assim, aprendereis a vencer-vos a vós mesmos, alcançando sobre as paixões e inclinações desordenadas aquelle nobre dominio, que constitue a verdadeira liberdade e independência. E este espirito de sacrificio será o robusto madeiro, donde seguramente vereis desabar e desaparecer, no torveinho das illusões mais perigosas, as seductoras delicias e satisfações da vida.

RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

(A' mocidade estudiosa)

«Et sine parabolis non loquebatur eis.»

MATTH., XIII, 31.

XVI

O viajante imprudente

Refere um escriptor que certo viajante, ao atravessar uma floresta, foi avistado por um leão furioso, que o começou a perseguir e a rugir dum modo espantoso. Estava a fera a ponto de o atingir: e decerto que o poria em pedaços, se o infeliz, em tamanho perigo, não tivesse a presença de espirito de subir para uma árvore, que lhe serviu de refugio.

Mas que situação! O leão postou-se immovel debaixo da árvore, arreganhando os dentes, com os olhos faiscantes, impaciente da demora da sua victima, a quem mais cedo ou mais tarde havia de tragar.

O terror do pobre viajante multiplicou-se, quando, após o primeiro momento de perturbação, deu fé, ao lançar os olhos em roda, que tinha um abysmo immenso na frente e á direita e que dois ratos, duma corpulência enorme, lhe estavam roendo o pé da árvore. Tinham elles já aberto no delgado tronco um largo rombo, e não faltava muito para que a carcomida árvore se estirasse no chão.

«Ah!» exclamou o infeliz a semelhança vista, soltando um profundo suspiro «eiz-me destinado a servir de pasto aos animaes da floresta: já nenhuma esperança me resta de salvar a vida! . . .»

Emquanto acabava estas palavras, advertiu que para o lado do norte a árvore em que se encontrava estendia os ramos e os entrelaçava com os dum carvalho colossal, que lhe pareceu offerecer um abrigo perfeitamente seguro.

Já o nosso viajante se dispunha a estabelecer nelle o seu domicilio, quando lhe caiu pelo rosto abaixo uma gotta de mel. Olha e vê com grata admiração que o precioso suco abunda nas folhas

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^ª

SUCCESSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dos persapejos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 82 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 "

Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECEMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possível.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 »
Em chagrin-douradas 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.

que lhe ficam acima da cabeça. Que vai o infeliz fazer? Em logar de se refugiar nos ramos do forte carvalho, já não cuida senão em saborear o mel. Sobe até ao cimo da árvore, põe-se á vontade, e nada mais o preocupa senão fazer ampla provisão do delicioso confôrto.

Mas de súbito ecoou na floresta um estrondo formidavel. Era a árvore, que, minada pelas duas ratazanas, caía no meio dos tojos, arrastando na quéda o infortunado viajante. Contundido e quasi esmagado, foi devorado pelo leão. Horrivéis serpentes disputaram pedaços do seu corpo.

Parece-me, caros amigos, que sentireis verdadeira satisfação em reflectir nas particularidades desta história, pela analogia que ha entre a situação daquelle desgraçado viajante e a vossa. Julgai-o por alguns pontos que tentarei avultar, e tiraí vós mesmos as consequências práticas.

Vós, neste mundo, sois viajantes: a vida presente é o caminho que tendes de percorrer; a eternidade é o seu termo. Desde que estais no mundo, a morte, como leão furioso, vos persegue e parece encarniçar-se em vos perder.

A fragil existência do vosso corpo é o único reparo que podeis oppor a seus golpes; ou, se quereis, é a árvore que vos serve de refúgio e vos preserva de serdes sua victima. Mas este remédio tem uma efficácia muito restricta: essa árvore está sujeita a funestos accidentes; vai-se até enfraquecendo cada dia; é roída pela successão das horas; cada momento da vossa vida vos vai approximandó da morte.

Nenhum de vós procurará pôr em dúvida a realidade de tal situação. Sentis muito bem que o vosso corpo está sujeito a mil misérias, exposto a doenças, a perigos sem conta: assistis a esse trabalho de destruição que nelle se opera gradualmente. O abysmo da eternidade está escancarado deante de vossos pés: passará mais um momento, e a árvore cairá, arrastando-vos, em sua quéda, até ao fundo do abysmo.

Mas não haverá meio de evitar tamanha desgraça?...

Ha um, sem dúvida, caros amigos; e não é menos palpavel a sua semelhança com o que foi offerecido ao viajante. Do mesmo modo que elle teve o recurso dum carvalho, em cujos ramos se podia refugiar, assim Deus vos apresenta a cruz, como árvore de vida. Desde que vos mantenhais agarrados a essa árvore sagrada, está segura a vossa salvação: bem pôde a morte attingir-vos; mas não pôde fazer-vos mal.

Como explicar que tam grande número de jovens desprezem o soccorro providencial offerecido á sua fraqueza? — Ah! é porque custa tomar a cruz, resistir ás inclinações, levar vida mortificada! Depois, o mel das satisfações mundanas faz-lhes tantas vezes sentir a sua doçura corruptora! E' isto, como no caso do viajante, o que os seduz e precipita no abysmo. Fecham os olhos ao perigo, a que estão perpétuamente expostos, e só pensam em saborear essas falsas satisfações, cujo gózo lhes inflamma as paixões e os desgosta do dever. Assim, a catástrophe pôde ser algum tanto retardada para alguns; mas é inevitavel.

Moços estudantes, não tratareis de vos precaver contra semelhante escolho, que a tantos outros tem sido funesto?

Será o pensamento da cruz quem vos causa medo? Mas ella só é pesada e difficil para esses christãos molles, cuja única diligência é buscar satisfações. Uma vez que a tomeis generosamente e a leveis em seguimento do divino Mestre, ella torna-se doce e já parece leve. Mas escutai antes o que diz o veneravel Parocho de Ars, tam profundo conhecedor do coração humano.

«No caminho da cruz, meus filhos, só o primeiro passo é que custa. O temor das cruces é a nossa maior cruz.

«Não temos ánimo de levar a nossa cruz, e andamos mal nisso; porque, por mais que façamos, a cruz está connosco, e nós não podemos escapar-lhe.

«Que havemos pois de recear? Por que não havemos de amar as nossas cruces e servir-nos dellas para subirmos ao ceu? — Mas a maior parte dos homens furtam os ombros ás cruces e fogem dellas. Porém, quanto mais correm, tanto mais a cruz os persegue, tanto mais os esmaga.